Ortodontia em pacientes com fissura labiopalatina: desafios e perspectivas

Autor(res)

Ricardo Lisboa Cayres
Kamily Andrade Machado
Cassia Luana Queiroz Rios
Juliana Andrade Cardoso
Anna Júlia Do Carmo Freitas

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

As fissuras labiopalatinas representam a malformação craniofacial congênita mais comum, afetando cerca de 1 em cada 700 nascimentos no mundo (SHAPIRO; MARAZITA, 2019). Além do impacto estético e funcional, esses pacientes apresentam alterações no crescimento maxilar, no desenvolvimento oclusal e na fala, o que torna o tratamento ortodôntico um dos pilares fundamentais no processo de reabilitação multidisciplinar. O manejo ortodôntico nesses casos requer compreensão da cronologia de crescimento, planejamento individualizado e integração com cirurgia ortognática, cirurgia plástica, fonoaudiologia e odontopediatria (SILVA FILHO et al., 2017). Assim, revisões de literatura demonstram que a ortodontia desempenha papel essencial não apenas na estética, mas também na função mastigatória e na qualidade de vida dos pacientes com fissura labiopalatina (FREITAS et al., 2012).

Objetivo

Revisar a literatura sobre a atuação da Ortodontia no tratamento de pacientes com fissura labiopalatina, destacando protocolos de intervenção, desafios clínicos e benefícios funcionais e psicossociais.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa realizada nas bases PubMed, SciELO e BVS, utilizando os descritores “Ortodontia”, “Fissura Labiopalatina” e “Tratamento Interdisciplinar”. Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2025, priorizando ensaios clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes de sociedades especializadas. Critérios de inclusão: trabalhos em português e inglês, que abordassem condutas ortodônticas pré e pós-cirúrgicas. Excluíram-se estudos duplicados e relatos de caso isolados.

Resultados e Discussão

A literatura aponta que a intervenção ortodôntica deve iniciar precocemente, ainda na dentição decídua, visando preparar o arco alveolar para futuras cirurgias ortognáticas e enxertos ósseos secundários (FREITAS et al., 2012). Protocolos como a expansão rápida da maxila auxiliam na correção da atresia transversal e no ganho de espaço

Público

para erupção dentária (SILVA FILHO et al., 2017). O uso de aparelhos ortodônticos em fases distintas – pré-enxerto, pós-enxerto e ortodontia corretiva na adolescência –mostra-se eficaz para alinhar os dentes e favorecer a reabilitação protética e estética. Entretanto, a variabilidade nos resultados depende do tipo de fissura, da idade da intervenção e da adesão do paciente ao acompanhamento multidisciplinar. Além disso, alguns estudos destacam limitações, como maior risco de recidiva e necessidade frequente de cirurgias complementares. Do ponto de vista psicossocial, o tratamento ortodôntico contribui para a melhora da autoestima e da integração social, sendo considerado um fator crucial na qualidade de vida dos indivíduos com fissura labiopalatina.

Conclusão

A Ortodontia é indispensável na reabilitação de pacientes com fissura labiopalatina, devendo ser conduzida em conjunto com outras especialidades. Protocolos bem estruturados favorecem o alinhamento dentário, o preparo cirúrgico e a função mastigatória, refletindo diretamente na estética e qualidade de vida. O manejo interdisciplinar permanece sendo a chave para o sucesso terapêutico.

Referências

FREITAS, J. A. S. et al. Rehabilitative treatment of cleft lip and palate: experience of the Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies/USP (HRAC-USP) – Part 2: Pediatric dentistry and orthodontics. J Appl Oral Sci., v. 20, n. 2, p. 268–281, 2012. SHAPIRO, M.; MARAZITA, M. L. Genetic epidemiology of orofacial clefts. Am J Med Genet Part C Semin Med Genet, v. 181, p. 73–84, 2019. SILVA FILHO, O. G.; CAPELOZZA, L.; FREITAS, J. A. Ortodontia em fissuras labiopalatinas. Rev Dent Press Ortod Ortop Facial, v. 22, n. 1, p. 34–45, 2017.

Público